

EMERY, Gilles, **La Trinité. Introduction théologique à la doctrine catholique sur Dieu Trinité**, coll. «Initiations», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2009, 208 p., 215 x 135, ISBN 978-2-204-08918-0.

Gilles Emery procura aqui tomar a sério a ideia de que o mistério de Deus Trino é o mistério central da fé cristã, carecendo de estar bem no centro da vida da Igreja, intimamente ligado à vida teologal de fé, esperança e caridade. Esta centralidade tem como consequência que o mistério da Trindade divina ilumina cada um dos demais mistérios da mesma fé cristã. Nele, com efeito, se desvela o dom do Pai, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo, três pessoas em comunhão, de onde provém a Igreja, ela mesma mistério de comunhão, peregrinando no tempo a caminho da visão de Deus e da plena comunhão trinitária, onde se alcança a perfeita felicidade ou beatitude.

Este é o fio condutor do presente livro, que se propõe constituir uma introdução teológica à doutrina católica sobre o Deus Trindade. Tem em vista, mais que uma simples contribuição académica para a teologia dogmática, induzir o leitor num «entendimento contemplativo da fé», num «exercício de sabedoria contemplativa e num trabalho de purificação da inteligência para se aproximar do mistério de Deus», inseparável da purificação do coração pela oração comunitária e pessoal (pp. 10-11).

Assumindo o seu contributo como uma mera «introdução», Emery está consciente de não oferecer sequer uma panorâmica dos grandes textos e autores, sobretudo dos mais recentes, sobre a Trindade. E, bem assim, de prescindir dos místicos e da expressão do mistério na arte. Centra a sua atenção na doutrina tradicional e

na expressão do mistério na liturgia. Nos três primeiros de seis capítulos, expõe os elementos essenciais do ensino da Igreja, desde as suas bases no NT até às confissões de fé que se exprimem particularmente no credo do primeiro concílio de Constantinopla. Os três últimos prestam particular atenção à «cultura cristã trinitária», que se foi formando nos finais da Antiguidade, no Oriente como no Ocidente. Tendo em conta a sua função essencial no sentido do mistério e na sua correcta expressão teológica, o quarto capítulo presta especial atenção à noção de «pessoa». De resto, esta função é também subsidiada pelo glossário final em que se incluem os principais termos da teologia trinitária e se dá o seu significado.

PEDRO DE VILA-NOVA

THEOBALD, Christoph, **La réception du concile Vatican II– I. Accéder à la source**, coll. «Unam Sanctam – Nouvelle série», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2009, 928 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-08988-3.

À distancia de quase meio século do Concílio Vaticano II, muito se tem já escrito sobre a sua recepção. Chr. Theobald dedica-lhe dois grossos volumes. A sua ideia de fundo é de que os problemas desta recepção não decorrem apenas do conflito entre diferentes hermenêuticas do mesmo Concílio, mas têm a ver sobretudo com este, com as suas dimensões, a sua situação histórica muito específica, a estatura excepcional do seu *corpus* e o carácter único da sua figura ao mesmo tempo teologal e social. O seu propósito ao escrever o livro é, por sua vez, mostrar isso mesmo, interrogando-se sobre o que podemos hoje esperar do Vaticano II, sobre

a sua normatividade e sobre a interpretação dos seus documentos.

O segundo volume (a sair) terá como subtítulo «*L'Église dans l'histoire et la société*» e irá propor o que o autor chama uma leitura transversal do *corpus* dos documentos conciliares partindo da presença da Igreja num mundo plural onde cristãos, crentes de outras religiões e descrentes vivem lado a lado. O subtítulo deste primeiro volume – «*Accéder à la source*» – tem como pressuposto que um concílio não se reduz à respectiva reunião sinodal, mas inclui a sua preparação e os seus antecedentes históricos, próximos e remotos, tal como inclui a sua recepção. Numa primeira parte – «O que é um concílio? Traços teológicos de uma herança cultural e eclesial» – Chr. Theobald faz uma análise da «tradição longa» em que se insere o Vaticano II, ou seja, da histórica dos concílios, desde a antiguidade até ao Vaticano I. Na segunda parte – «O Vaticano II em gestação: Fazer obra de tradição» – analisa os procedimentos metodológicos deste concílio, procurando evidenciar o seu significado teológico. Na terceira parte – «Do programa ao *corpus* textual do Vaticano II: A recepção conciliar do princípio de “pastoralidade”» – analisa o sentido deste princípio, a génese do *corpus* conciliar, o seu carácter de estrutura aberta e a convergência do modo evangélico de o Concílio proceder com a realização histórica de um programa. Na quarta parte – «Para uma recepção do *corpus* à altura do evento conciliar: A manifestação pós-conciliar do princípio de “pastoralidade”» – o autor começa por considerações teológicas sobre a recepção; faz a história desta em relação ao Vaticano II; esboça uma teoria da recepção; e propõe o «reenquadramento» como princípio de tradição conciliar. Finalmente, numa quinta parte, – «Aceder à fonte da “pastoralidade”»: Vaticano II como iniciação de

um processo teológico de aprendizagem» – realça a intenção do Concílio, de remontar às fontes, sendo que, nessa remontagem, se vai dar à fonte primeira que é o Evangelho. Para a escuta deste, considera duas modalidades complementares: escuta na Escritura e na tradição, por um lado, mas também, por outro, naquilo que se averigua hoje como verdadeiramente humano (p. 697). Inicia então uma leitura de alguns textos conciliares, fazendo-o justamente como iniciação do processo teológico de aprendizagem referido. Assume, para o efeito, a const. *Dei verbum*, sobre a divina Revelação e sua transmissão; segue-se, na linha da transmissão (ou tradição) a relação da Escritura e da tradição histórica com o tempo presente; isto leva Theobald a esboçar uma teologia dos «sinais dos tempos», a que se segue a análise de uma sua particular aplicação na declaração *Dignitatis humanae*. Termina numa abordagem da leitura da Escritura tal como a praticou o Vaticano II.

Este primeiro volume está enriquecido com uma abundante bibliografia (pp. 901-926), distribuída por cinco apartados: documentos da Igreja, história dos concílios, história do concílio Vaticano II e comentários dos textos conciliares, história e teologia da recepção do Vaticano II, e teólogos.

JORGE COUTINHO

TIHON, Paul, **Pour libérer l'Évangile**, coll. «Théologies», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2009, 130 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-08991-3.

O título desta longa reflexão, ao mesmo tempo fenomenológica, historiológica, teológica e pastoral, é paradoxal. A verdade é que o Evangelho, que de si é considerado